

**Gangue das loiras**  
 Quem são as mulheres  
 que usavam a sedução para  
 tirar dinheiro de prefeituras

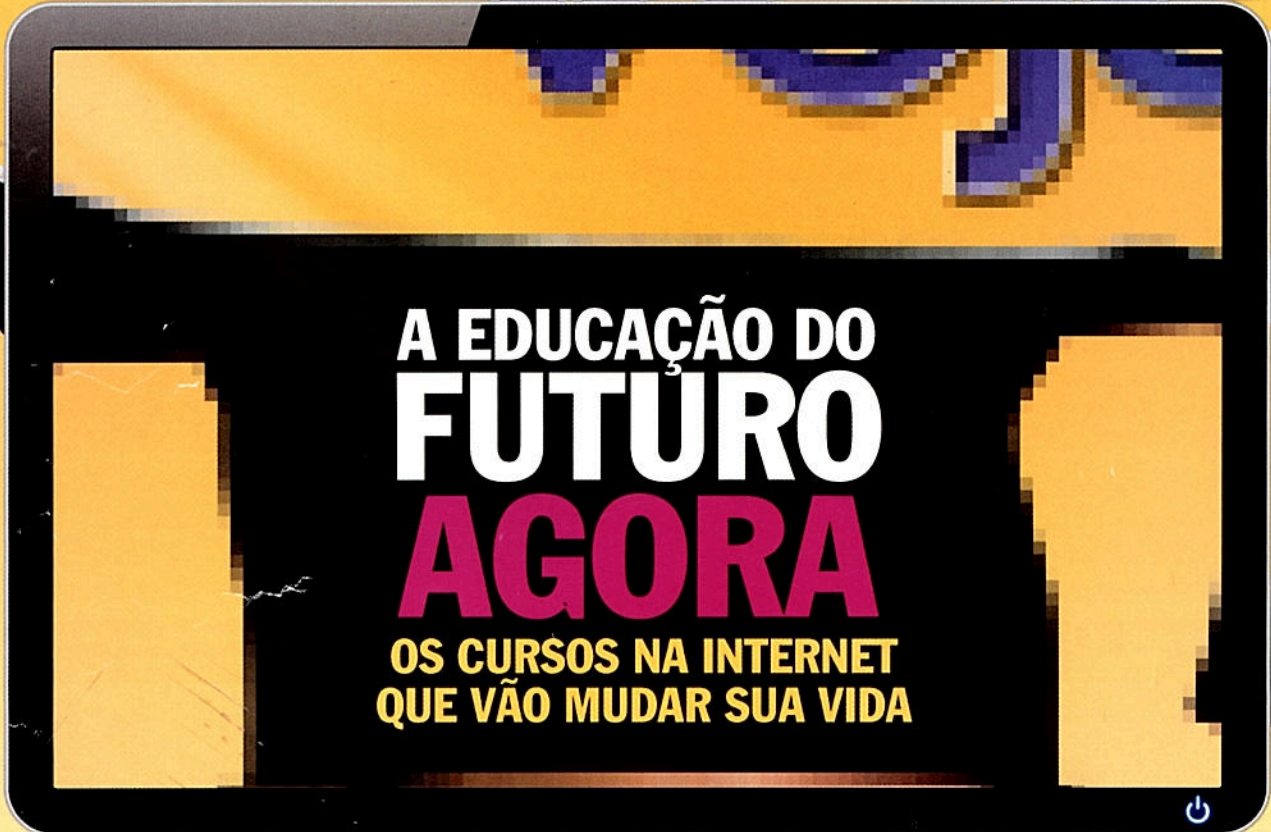
**Eleições 2014**  
 A briga vai ser  
 a melhor em mais  
 de vinte anos



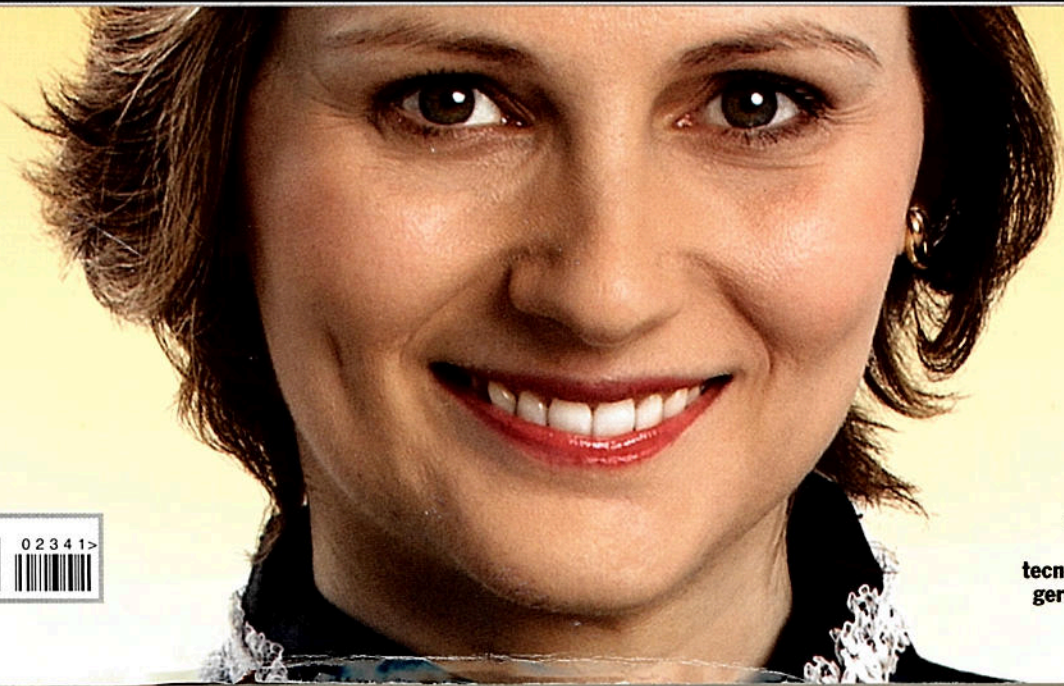
Editora ABRIL  
 edição 2341 - ano 46 - nº 40  
 2 de outubro de 2013

# veja

www.veja.com

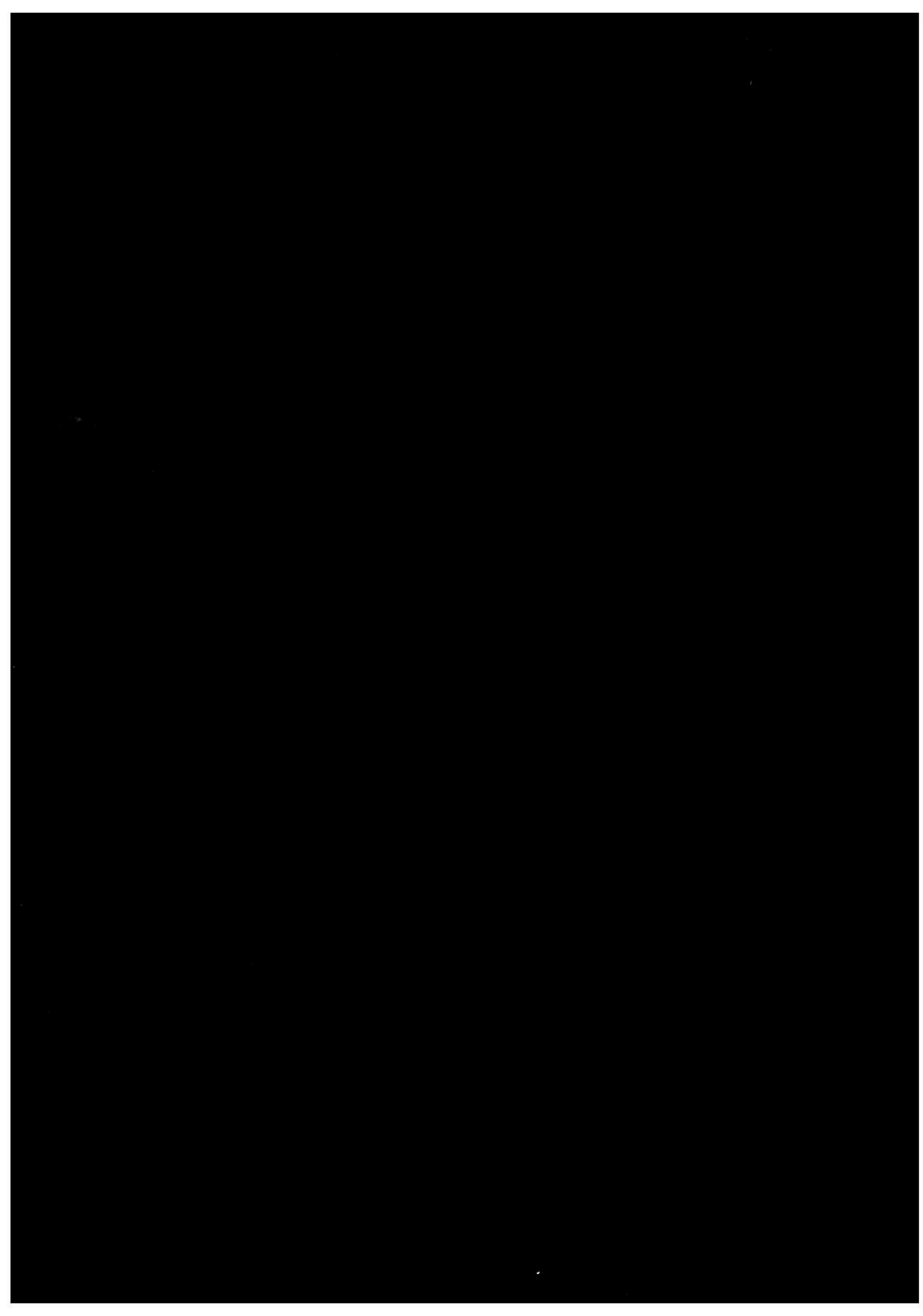


**A EDUCAÇÃO DO  
 FUTURO  
 AGORA**  
 OS CURSOS NA INTERNET  
 QUE VÃO MUDAR SUA VIDA



**Patrícia Bortolini,**  
 comissária de bordo  
 que se formou em  
 tecnologia em processos  
 gerenciais pela internet

RS 10,90  
 0 234 1 >  
 9 770100 712004



## A UM CLIQUE DO SABER

As melhores universidades do mundo abrem as portas da excelência ao oferecer na rede cursos inteiros de graça.

Nasce uma novidade que já começa a revolucionar o ensino: a sala de aula global

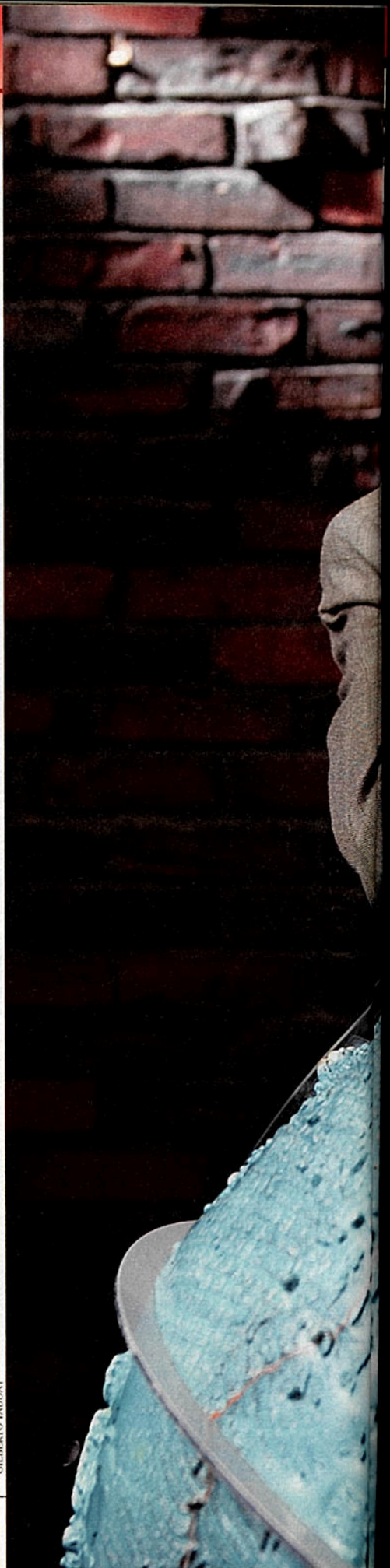
MONICA WEINBERG, DE SÃO FRANCISCO.  
E NATHÁLIA BUTTI

**A**utor de best-sellers e professor de filosofia em Harvard, Michael Sandel, 60 anos, arrasta multidões a auditórios do mundo todo. Tamanho é o alvoroço quando ele está em cena que, depois de uma palestra em Seul, os organizadores tiveram até de acionar uma equipe de guarda-costas para conduzi-lo ao carro. Em Tóquio, os ingressos para sua apresentação, gratuitos, logo se evaporaram e teve gente que, vendo-se com um bilhete premiado na mão, tentou repassá-lo por 500 dólares na web. De uns tempos para cá, não é mais preciso viajar à Ásia ou frequentar Harvard para vê-lo em ação. Na verdade, não é necessário sair de casa, nem desembolsar um tostão, para assistir a seu disputadíssimo curso Justiça, em que ele debate os mais intrincados dilemas éticos. Está tudo na internet, e mais: Sandel reserva uma hora por semana para responder, em tempo real, às dúvidas que chovem na web e já formou classes globais em que professor e aluno se falavam via telões e tablets. "Atraí mais estudantes em 2012 do que em meus trinta anos de Harvard", calcula. Ele e outros figurões da docência são a face mais visível de uma onda que tem a força de um tsunami para escancarar definitivamente as portas da excelência.

A novidade atende pelo nome de Massive Open Online Courses, ou Moocs, os cursos on-line gratuitos de universidades do primeiríssimo time que vêm se disseminando e atraindo à rede milhões de pessoas do mundo inteiro em busca do saber mais elevado. A ideia de que um bom ensino não deve se limitar a hora e lugar é tão velha quanto o alvorecer dos cursos por correspondência, no século XIX, sucedidos pelos programas educacionais de rádio, depois pelos de TV. Foi na década de 90 que a internet finalmente entrou em cena, descortinando pouco a pouco à humanidade uma nova dimensão de acesso às informações e à produção de conhecimento. Muitas dúvidas recaem ainda sobre como a rede pode pavimentar de forma decisiva a trilha da qualidade, mas é fato que já abriu horizontes a muita gente que, sem ela, não teria a chance de seguir estudando e galgando degraus. Mais de 15% dos universitários brasileiros estão hoje matriculados na modalidade de ensino superior a distância, em que quase tudo é on-line. Suas trajetórias se dividem entre antes e depois da internet (veja a reportagem na pág. 112).

São as mais renomadas universidades do mundo que estão encabeçando a nova etapa. Elas já vinham oferecendo algum conteúdo de graça na rede havia uns anos, mas sem muita convicção nem método; agora, encaram isso como um passo inadiável e investem alto na expansão. Somando-se os três maiores portais, são mais de 500 cursos de universi-

GILBERTO TADDAY





### Sua meta? O mundo

O filósofo **Michael Sandel**, 60 anos, anda às voltas com uma questão bem mais terrena do que os dilemas éticos que debate em seu célebre curso Justiça, de Harvard. Ele está em busca de tecnologia boa e barata para promover em grande escala o que já fez experimentalmente: aulas globais, em que se conecta a alunos de todo o mundo em tempo real e com imagens projetadas em telões e tablets. No ano passado, um grupo de brasileiros compôs a plateia virtual de Sandel, que dividiu (a distância) com chineses, japoneses e indianos.

Uma das estrelas da docência on-line, ele anda estudando a fundo o Brasil, país que já visitou duas vezes. Não é só pelas praias. "Estou interessado em entender melhor quem são os alunos que quero alcançar", diz o mestre pop star.

## Educação

dades da elite acadêmica já vistos por 6 milhões de pessoas. Essa nova safra não se restringe a palestras filmadas, como no início, mas abarca cursos completos, muitos adaptados à linguagem da web. A melhor cepa já proporciona interatividade — seja ela com um software, programado para corrigir os exercícios e provas (que, sim, existem e são pré-requisito para quem quer o certificado no final), seja de natureza humana. A maioria dispõe de fóruns e blogs em que o aluno endereça questões ao mestre: a presteza da resposta varia, e às vezes assistentes dão cabo da tarefa, mas o prazer de travar contato com a-que-le professor, ainda que fugaz, é relatado pelos estudantes como um momento de rara alegria.

O contato humano mais intenso mesmo se dá entre os estudantes, que formam comunidades on-line cuja atividade ignora as diferenças de fuso. São tribos de interesses e jargões os mais variados: há desde os que discutem as saídas para otimizar um sistema mecânico até os que se divertem tentando muitas soluções diferentes para uma questão estatística; da turma da filosofia aos geniozinhos da computação. Eles debatem (debatem e debatem) e corrigem-se uns aos outros, pondo em prática algo que já se demonstrou eficaz em todos os níveis de ensino: o aprendizado em rede. A velocidade desses estudantes espanta até os mais céleres professores da era Mooc. “Às vezes, entro para dar a resposta a uma pergunta recém-postada e, quando vejo, alguém do outro lado do mundo chegou antes de mim”, diz o indiano Anant Agarwal, 52 anos, que comanda o edX (plataforma lançada por Harvard e MIT). Ao lado dos outros que ilustram estas páginas, ele integra o olimpo dos campeões de acessos: 155 000 pessoas de, sim, 162 países viram na rede seu curso Circuitos e Eletrônica, o mesmo que ensina no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT).

Evidentemente, mesmo quando mestres da mais alta patente acadêmica estão à frente da classe, persistem diferenças essenciais entre a lição dada entre quatro paredes e o exercício intelectual na rede. A distância, os professores esbarram na impossibilidade de reproduzir um dos ingredientes que elevam a aula nas grandes universidades do mun-



FOTOS GILBERTO TADDAY

### Do porão para a rede

Quem frequenta as classes virtuais da indiana **Ani Adhikari**, 53 anos, não vê seus óculos inconfundíveis, só ouve sua voz compassada introduzindo os conceitos da estatística de forma bem didática. É o mesmo curso que ela dá na Universidade da Califórnia, em Berkeley, só que fragmentado em pequenos blocos. “Não mostro o rosto para não desviar a atenção dos números”, diz a obstinada “Prof A”, como é mais conhecida. Durante seis meses, instalou-se no porão de casa, só ela, um laptop e um microfone, para gravar as aulas. “Meu filho já perguntava se eu fazia parte daquela cadeira, mas era tão divertido e desafiante que simplesmente eu não conseguia parar”, conta Ani.

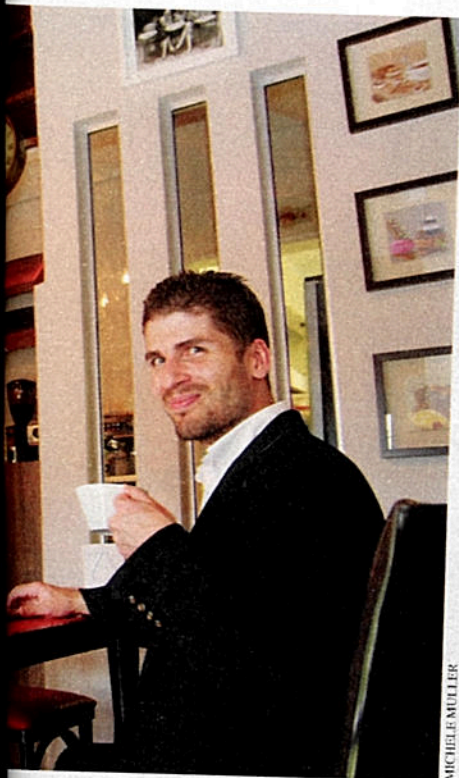
### De aluno a professor

O consultor de empresas **Homero Chichorro**, 34 anos, estreou no mundo das aulas virtuais com cursos de empreendedorismo, que emendou com alguns de inovação. Depois vieram os de planejamento criativo. Sob a influência dos grandes mestres, Homero mudou até o tema de seu trabalho de conclusão do MBA. Agora, é ele que pretende colocar na rede as palestras que dá ao vivo. “Encaro como uma missão”, diz.



## Aos veteranos, o bê-á-bá

O israelense **Yoav Shoham**, 57 anos, já ajudou a fundar uma penca de empresas de software no Vale do Silício e é professor veterano na Universidade Stanford. Mas como mestre na internet — um dos mais populares, aliás, com seu curso de Teoria dos Jogos visto por 200 000 pessoas — está em fase de franco aprendizado ao lado de seu colega de câmpus e lousa virtual, o economista Matthew Jackson, 53 anos. “Na web, é preciso ser claro, conciso e criar um enredo com começo, meio e fim muito bem definidos”, explica Yoav (à *esq.*), que assim resume o que o fez se lançar aos grandes desafios da rede: “Pesou a motivação de levar excelência a quem não poderia ter acesso a ela, mas há também um quê de ego. Ali, é você e o mundo!”.



MICHELE MULLER

## Educação

do ao mais alto patamar: o confronto de ideias em debates nos quais o professor lança mão do método socrático para incitar a plateia a debruçar-se sobre os conceitos na busca do raciocínio mais rigoroso. Dizia Sócrates (século V a.C.), cujo pensamento foi registrado em diálogos escritos por seu discípulo Platão, que a educação não deveria ser uma mera transmissão de saber, mas um processo em que a verdade viria à tona à medida que, por meio de intenso embate intelectual, o interlocutor fizesse uma revisão do senso comum, enxergasse suas próprias contradições e chegasse a uma conclusão. A interação numa classe virtual é de outra natureza — em alguns casos, nem o rosto o professor mostra na tela, só mesmo a voz.

Os brasileiros estão entre os cinco primeiros no ranking de acessos (mesmo que o idioma predominante seja o inglês), atrás de americanos e ingleses e ombreado com indianos e chineses. Idade, formação e objetivos variam. Destaca-se a turma que já passou há tempos da fase universitária, sequiosa de conhecimento em áreas que em geral não têm nada a ver com a sua, mas sem disposição para cumprir prazos e fazer provas — eles compõem o contingente dos mais de 90% que não chegam à reta final. É duro. Em casa, o aluno é senhor absoluto de seu destino, algo que requer a disciplina e a persistência que muitos não têm. Numa escala de milhões, porém, a parcela dos que permanecem é considerável e curiosamente fiel, formando uma categoria que já ganhou até apelido: o *serial moocer* — aquele que vai de curso em curso, sem se saciar.

“Já fiz oito e eles me ajudaram a enxergar o campo em que queria atuar”, diz o estudante de sistemas de informação André Costa, 23 anos, que se prepara para um mestrado em inteligência computacional, área na qual se aprofundou na Universidade Stanford (sem nunca ter deixado a mineira Lavras). Como ele, muitos estão calibrando o currículo e se reciclando com a nata da academia mundial; outros enveredam por áreas em que cogitam mais tarde se especializar, talvez até para mudar o norte profissional. E há ainda os que contam estar até aprendendo a ensinar com os pesos-pesados da docência. “Assisto às aulas absorvendo o

### Ele se encontrou

Estudante de sistemas de informação, **André Costa**, 23 anos, viu-se entediado quando sua universidade, a Federal de Lavras, ingressou em mais uma daquelas greves intermináveis. Por recomendação de um amigo, resolveu matricular-se em um curso dado por um especialista da Universidade da Califórnia — de graça. Depois veio outro, e outro e mais outro. André acabou definindo assim seu campo de atuação: “Aprender com os melhores me abriu a cabeça”.



LEO DRUMONDINI/RETO

### Tudo começou num corredor

De conversas de corredor entre jovens cientistas da computação de Stanford emergiram duas das maiores plataformas de ensino on-line gratuito do mundo — a Udacity e a Coursera, esta comandada por **Daphne Koller**, 45 anos. Ela própria é um fenômeno na rede com seu curso de estatística. Baseada num escritório tomado de pufes e bicicletas que (sim) vêm e vão, Daphne passa a metade do tempo viajando para falar da experiência a plateias que pensam em replicá-la. Com a firmeza de quem vislumbra uma revolução, ela diz: “A educação não será mais a mesma”.



CHRISTOPHER FARMER



### 35 cursos, e ela ainda quer mais

Formada em jornalismo e direito, a gaúcha **Gabriela Zago**, 27 anos, acabou enveredando por uma área completamente diferente: design digital. Tudo o que aprendeu para exercer a nova profissão veio da internet, de forma autodidata, sem desembolsar um tostão. Quando decidiu prestar concurso para dar aulas numa universidade pública, ela novamente recorreu à rede. Conta que um curso de Stanford foi determinante para vencer a disputa. Na web, Gabriela aprendeu a avaliar a eficácia das ferramentas de um site, no detalhe — justamente o desafio proposto na etapa prática do concurso. Só no ano passado, a gaúcha de Pelotas fez 35 cursos on-line, e não tem nenhuma intenção de parar. “É um vício”, diz.

JEFFERSON BERNARDES/PREVIEW.COM

## Educação

método dos melhores do mundo”, comenta Karina Leite, professora de uma escola pública de São Paulo.

O certificado de conclusão desses cursos não tem ainda grande peso fora do mundo virtual, embora faculdades menores, na maioria americanas e europeias, já comecem a aceitar como válidos os créditos conquistados on-line. Há vários indícios de que outras tantas irão nessa direção. A American Council on Education (ACE), associação do ensino superior que congrega 1.800 universidades americanas, está avaliando e atestando a qualidade dos Moocs — um primeiro passo para que seus diplomas sejam reconhecidos de forma mais abrangente. As melhores do mundo examinam a questão com cautela. “Estamos analisando o valor de nossos próprios cursos na rede antes de aceitá-los como crédito”, explica John Mitchell, vice-reitor da área de ensino on-line de Stanford. Esse batalhão de jovens que se mantém atualizado e avançando no saber é muito bem-visto por empresas como Amazon, Facebook e Google. Elas e outras passaram a encomendar listas com os melhores alunos às plataformas que hospedam os bons cursos. “O mercado começou a valorizar formações menos ortodoxas e a prestar atenção nessa geração conectada e capaz de aprender por si mesma”, diz Becky Cantieri, vice-presidente de recursos humanos da americana SurveyMonkey, especializada em pesquisas on-line.

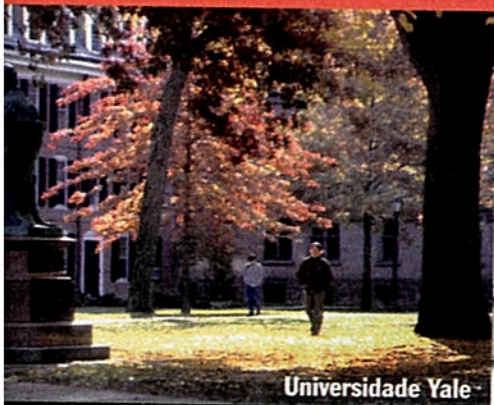
Paira no ar uma questão essencial para que esses diplomas ganhem valor: à distância, como saber que aquela nota 10 foi cravada mesmo por certo aluno? “Eu não tenho essa certeza”, reconhece Ani Adhikari, 53 anos, a professora de estatística da Universidade da Califórnia, em Berkeley, que estourou na rede, onde é tratada por “Prof A”. É verdade que os portais começaram a disponibilizar aos alunos um serviço (este pago) de assinatura digital, que registra ritmo e intensidade do dedilhar no teclado para identificar o usuário, tudo na mira de uma webcam. Mas não resolve a eterna dúvida sobre se o aluno colou, algo que só é possível controlar mesmo (e olhe lá) em recintos de tijolos sob os olhos de um inspetor de carne e osso, o que alguns desses cursos já oferecem. A historiadora Drew Faust, presidente de Harvard, observa ainda outra brecha no

## EXCELÊNCIA PARA TODOS

Uma seleção de cursos completos e gratuitos ministrados pelos melhores professores do mundo em sua área



	CURSO	INSTITUIÇÃO	DURAÇÃO/INÍCIO	IDIOMA
1	■ Desenvolvendo ideias inovadoras para novas empresas	Universidade de Maryland	■ 6 semanas ■ 30/9/2013	Inglês
2	■ Introdução às finanças corporativas	Wharton (Universidade da Pensilvânia)	■ 6 semanas ■ 28/10/2013	Inglês
3	■ O que as plantas sabem (e outras coisas que você não sabia sobre plantas)	Universidade de Tel-Aviv	■ 7 semanas ■ 1º/10/2013	Inglês
4	■ Direito constitucional	Universidade Yale	■ 12 semanas ■ janeiro/2014	Inglês
5	■ Introdução às finanças	Universidade de Michigan	■ 15 semanas ■ 7/10/2013	Com legendas em português
6	■ Big Data na educação	Universidade Columbia	■ 8 semanas ■ 24/10/2013	Inglês
7	■ Pense novamente: como raciocinar e argumentar	Universidade Duke	■ 12 semanas ■ 26/8/2013 (ainda dá para se inscrever)	Inglês
8	■ Introdução à filosofia: Deus, conhecimento e consciência	Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT)	■ 11 semanas ■ 1º/10/2013	Inglês
9	■ Ciência e culinária - da haute cuisine à matéria soft	Universidade Harvard	■ 11 semanas ■ 8/10/2013	Inglês
10	■ Introdução ao pensamento matemático	Universidade Stanford	■ 10 semanas ■ 2/9/2013 (ainda dá para se inscrever)	Com legendas em português
11	■ A música dos Beatles	Universidade de Rochester	■ 6 semanas ■ 9/2/2014	Inglês
12	■ Pensamento crítico em desafios globais	Universidade de Edimburgo	■ 5 semanas ■ 20/1/2014	Com legendas em português
13	■ Condições de guerra e paz	Universidade de Tóquio	■ 4 semanas ■ 15/10/2013	Inglês



Universidade Yale



Universidade de Edimburgo



Universidade Duke

CONTEÚDO	NÍVEL	AValiação	CERTIFICADO	PLATAFORMA
Explica o passo a passo da criação de uma empresa; como identificar oportunidades, avaliar os riscos, formular um plano de negócios e levantar recursos	Para iniciantes	Um a dois testes por vídeo e exame final	Sim	coursera.org
Um dos grandes nomes da prestigiada escola de negócios, Franklin Allen discute os desafios financeiros das grandes corporações e dissecar temas como avaliação de ativos, operações no mercado financeiro e eficiência	Avançado	Um desafio por semana, valendo nota, e exame final	Sim	coursera.org
Daniel Chamovitz, um renomado pesquisador da biologia vegetal, se lança em experiências científicas ao ar livre para mostrar como as plantas interagem com a natureza	Para iniciantes	Questionários semanais e exame final	Sim	coursera.org
Um dos maiores especialistas em Constituição americana, Akhil Amar destrincha seus princípios e sua importância desde que foi aprovada, em 1780	Para iniciantes	Testes semanais	Não	coursera.org
A partir de exemplos concretos, traduz conceitos básicos como risco e retorno financeiro para ensinar a calcular o real valor de ações, de imóveis e até de uma ideia	Para iniciantes	Pelo menos uma atividade com nota por semana e exame final	Sim	coursera.org
Voltado para educadores, mostra como analisar e aplicar a infinidade de dados sobre o ensino gerados na rede	Para iniciantes	Dois testes por aula e exame final	Sim	coursera.org
De forma divertida e didática, uma dupla de filósofos explica como expor os pensamentos de forma clara e também identificar argumentos falaciosos	Para iniciantes	Um exame no final	Sim	coursera.org
Apresenta a visão de autores clássicos e contemporâneos sobre livre-arbítrio, permanência do homem na Terra e existência de Deus, induzindo o aluno a desenvolver os próprios argumentos	Para iniciantes	Um exame no final	Sim	www.edx.org
Chefs estrelados, como o catalão Ferran Adrià, se unem aos professores para explicar princípios da física através da culinária nesta versão on-line do disputado curso de Harvard	Para iniciantes	Um exame no final	Sim	www.edx.org
Esqueça as fórmulas. Aqui, o aluno é convidado a raciocinar e a encontrar soluções matemáticas originais para problemas do mundo real	Intermediário	Prova final, com consulta, corrigida pelos próprios alunos	Sim	coursera.org
As técnicas de gravação, as influências culturais e até o marketing que catapultou o quarteto de Liverpool entram no currículo	Para iniciantes	Um exame no final	Sim	coursera.org
Os estudantes são desafiados a analisar com bons argumentos questões como a propagação de doenças infecciosas e os reflexos do aumento populacional sobre os recursos do planeta	Para iniciantes	Testes, exercícios semanais com nota e exame final	Sim	coursera.org
Neste mergulho sobre democracia, segurança e o poder no mundo pós-Guerra Fria são analisadas as situações nas quais a guerra pode se fazer necessária e as condições para a paz	Intermediário	Um exame no final	Sim	coursera.org

FOTOS: BLOOMBERGGETTY IMAGES - DIVULGAÇÃO - KEITH HUNTER/LATIN STOCK - GERRY BROOME/AP

## Educação

### OS FUNDADORES

Cristian Medeiros (à frente), Marcelo Mejlachowicz, André Tachian e Carlos Souza (da esq. para a dir.): a turma do Veduca, que está desbravando o novíssimo terreno dos Moocs

sistema atual: “Não acho que um software possa distinguir a ironia e a elegância de um texto dissertativo”.

Soa paradoxal que grandes universidades invistam somas vultosas para dar de graça algo pelo qual podem cobrar caro; é como se estivessem pavimentando o caminho da concorrência. Na verdade, elas estão enveredando pelo que entendem ser um terreno obrigatório. Explorar a rede em escala global, alcançando multidões, é a forma mais didática de aprenderem sobre a própria rede e seus usos em prol do ensino. Trata-se, portanto, de um grande laboratório, que não só repercutirá na educação on-line como pode revirar também a classe tradicional. Os milhões de dados reunidos pelas novas plataformas já fornecem uma luz sobre o que motiva e repele os jovens, e como eles aprendem. É também uma maneira pouco custosa de conjugar o verbo obrigatório na academia: globalizar. No lugar de espalhar bases pelo mundo, essas universidades estão chegando ao mundo via web. Assim, podem rastrear e atrair gente talentosa de toda parte que, se tiver uma boa experiência a distância, vai querer pagar pelo pacote completo — *in loco*.

Os maiores portais desse conteúdo de alto nível floresceram dentro das universidades, encabeçados por uma geração que tem o tom daqueles que se veem à frente de uma revolução. O edX, fundado por Harvard e pelo MIT, é um dos três grandes de um mercado que surgiu há pouco mais de um ano; os outros são o Udacity e o Coursera, fíncados no Vale do Silício. Cada sala no Coursera leva o nome de um cartão-postal — Palácio de Buckingham, Central Park, Cidade Proibida. “A obsessão aqui é estar em todos os lugares ao mesmo tempo”, sintetiza Daphne Koller, 45 anos, a fundadora. Plataformas como a dela emprestam sua expertise tecnológica às universidades. Produzir um Mooc é caro (em média, 50.000 dólares) e o retorno, ainda incerto. A maior parte deve vir da venda de diplomas e do licenciamento de conteúdo para outras faculdades; portais e universidades



racharão o que vier daí. “Esse espetacular avanço do ponto de vista educacional precisa agora se provar um negócio rentável para se sustentar”, diz o economista Claudio Haddad, presidente do Insper. No Brasil, uma turma de engenheiros começou a desbravar o terreno ao fundar o Veduca, portal que hospeda Moocs nacionais e traduz conteúdo das melhores universidades do mundo (*veja o quadro ao lado*). É o que começa a fazer também a Fundação Lemann, que está traduzindo os dez cursos mais acessados por brasileiros na plataforma Coursera.

Muito se especula sobre o futuro das universidades quando os efeitos da internet se fizerem mais claros. O pesquisador Alex Katsomitros, do Observatory on Borderless Higher Education, da Inglaterra, vislumbra um cenário bom para os muito bons e duro para os medianos. “Estes só sobreviverão à massificação da excelência se conseguirem evoluir na qualidade”, diz. É um mundo novo e assustador também para os professores. Nas boas universidades, muitos já pedem que os alunos assistam a seus vídeos, deixando a aula para o debate, num sistema conhecido como *blending* (ou mistura). Docentes de faculdades menores, por sua vez, temem perder o posto para cursos gravados de colegas célebres. Recentemente, o departamento de filosofia da Universidade Estadual de San Jose, na Califórnia, encabeçou uma rebelião contra Michael Sandel, cujo curso on-line seria adotado. Em carta aberta ao professor de Harvard, dizia: “Desse jeito, nossos mestres vão virar meros assistentes do Sr. Sandel”. Eis um risco real. ■

## UM MBA BRASILEIRO ABERTO A TODOS

Não fosse o tombo em uma pista de esqui chilena durante uma rara temporada de férias, o executivo Carlos Souza, 32 anos, engenheiro pelo ITA, talvez nunca tivesse o impulso de deixar o mercado financeiro para se converter à educação. “Fiquei de molho e parei para pensar. Queria ter uma empresa, e o ensino parecia uma boa área”, conta ele, que se juntou a três amigos, também engenheiros, para fundar um negócio cujo ramo de atividade pouca gente à época entendeu. Trata-se do Veduca, uma plataforma para hospedar e traduzir aulas e Moocs (cursos completos e gratuitos na rede) das grandes universidades do mundo. Surgiu em 2012, junto com os congêneres americanos. No começo, o portal viveu só das economias do grupo; agora é financiado por fundos de investimento e ampliou o espectro. Aos 275 cursos já no ar, acabam de se somar os primeiros três completos de universidades brasileiras: dois da engenharia da USP, outro da biologia da UnB. Eles incluem fóruns e exercícios organizados pelos mesmos professores que dão aula no câmpus. As universidades ainda avaliam se vão considerar os créditos. No mês que vem, mais uma ideia do Veduca sai do papel: MBA on-line em engenharia e inovação, ministrado por professores da USP e da Federal de Santa Catarina. Pode ser feito de graça, mas, se o aluno quiser diploma, reconhecido pelo MEC, terá um custo.

# ELES FORAM LONGE... SEM SAIR DE CASA

A geração que está conquistando o diploma universitário na rede é impulsionada por uma nova leva de cursos que já se aproxima em qualidade do ensino à moda tradicional

NATHÁLIA BUTTI E HELENA BORGES

Os 5359 estudantes brasileiros matriculados em cursos superiores a distância no início dos anos 2000 sofreram. Ninguém sabia muito bem o que era aquilo — nem mesmo as instituições que começavam a explorar a nova modalidade de graduação, para a qual muitos círculos acadêmicos torciam o nariz. Para essas rodas, não passava de um “supletivo de smoking”, ainda que o MEC chancelasse o diploma. A acidez contra o canudo conquistado on-line, quase sem sair de casa, tinha sua razão de ser; a maioria dos cursos estava mesmo à margem da excelência. Muito mudou nesta última década, a começar pela ordem de grandeza: a turma que faz a universidade a distância se multiplicou por — isso mesmo — 170 vezes. De cada seis jovens no país, um tenta hoje o diploma on-line. O contingente já beira 1 milhão de pessoas. A boa notícia é que não são mais apenas cursos de segunda linha que circulam na rede (apesar de esses ainda estarem lá). A internet se abriu para um universo do mais alto nível, desbravando a trilha da qualidade para muita gente que nem se imaginava mais na condição de estudante.

A trajetória dos brasileiros que ilustram estas páginas já foi impactada pela graduação a distância. Alguns desses sobrenomes são estrepentes no ensino superior — os pais interromperam o ci-



LAISON SANTOS

clo escolar bem antes disso. Para outros que já têm diploma, mas nem se lembravam mais de como era estudar, a internet se apresentou como uma chance de voltar a aprender e até mudar de rumo. Um terceiro grupo aproveita a entrada de instituições prestigiadas no circuito para lapidar o currículo com novas especializações, um carimbo para, quem sabe, alçar voos de maior ambição. Ainda que pese toda essa di-

## IMPULSIONADOS PELA REDE

Eles contam como os cursos que concluíram a distância mudaram — para melhor — suas perspectivas

**Felipe Teles,**  
31 anos, Maricá (RJ)  
**PROCESSOS GERENCIAIS**  
“Larguei o curso de direito aos 20 porque não consegui conciliá-lo com o trabalho. Na época me doeu muito deixar aquilo para trás, mas tive outra chance: em 2014, penduro o diploma na parede.”



IRISANI D'ALMEIDA

**Juliana Juliano,**  
31 anos, São Paulo  
**MBA EM GERENCIAMENTO DE PROJETOS**

“No começo, eu mesma desconfiava dos cursos a distância, mas mudei radicalmente minha visão. Dá para ir longe. Cogito até outra especialização na FGV.”





**PRESTÍGIO ON-LINE** A turma de MBA da FGV empunha os canudos: a internet foi decisiva para que continuassem a estudar

renome ainda hesitavam em se aventurar por terreno tradicionalmente tão malvisto no Brasil. Para se ter uma ideia, a Universidade de São Paulo enfrentou até protestos de alunos enfurecidos contra os cursos “de segunda classe”; alegavam que manchariam a reputação local (hoje a USP oferece MBAs a distância). Transpor o ensino de qualidade para a internet não é trivial. Mas, com mais de 70% dos jovens brasileiros fora da universidade, a chance de investir relativamente pouco para expandir e já algum conhecimento acumulado sobre a experiência on-line, as melhores instituições demonstram disposição para tentar. “É consenso entre as boas faculdades que não dá mais para ficar de fora”, resume Licínio Motta, diretor da pós-graduação da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM). Bom para os alunos.

Há alguns balizadores da qualidade na rede. O principal é a frequência do contato — seja ele em chats, fóruns ou ao vivo — com

versidade, os últimos dados sobre o típico estudante da rede mostra que o perfil está mudando e é cada vez mais semelhante ao dos que se graduam no modo tradicional: a maioria são jovens e vivem em cidades onde o que não falta são prédios universitários, segundo um levantamento da consultoria Hoper. A rede foi a forma que eles encontraram de acomodar os estudos onde não cabia mais nada. “Tinha certo receio de fa-

zer o MBA on-line, mas era isso ou nada. Foi isso, e funcionou”, diz a paulista Lilia Figueiredo, 30 anos, entre os que seguram acima o diploma (em papel mesmo) da Fundação Getúlio Vargas.

É verdade que os cursos de menos prestígio e qualidade ainda predominam. Nos últimos anos, eles se pulverizaram por pequenos polos em todo o país, enquanto as universidades de

**Sandra Regina,**  
35 anos, Cruzeiro do Oeste (PR)  
**ADMINISTRAÇÃO**  
“Casei e mudei para uma área rural, há catorze anos. Faço o curso sem praticamente deixar as cercas do meu sítio, mas sonho alto: com o diploma, quero passar num concurso público.”

**Raquel Bauer,**  
29 anos, São Paulo  
**MBA EM GESTÃO ESTRATÉGICA DE NEGÓCIOS**  
“Quando fui promovida a gerente, achei que precisava estudar mais. Comecei o MBA agora, mas a experiência na rede já é um divisor: de certo modo, ali eu sou a chefe de mim mesma.”

**Luiz Fernando da Silva,**  
44 anos, São Francisco de Paula (RS)  
**ADMINISTRAÇÃO**  
“Larguei o curso de administração porque na cidade onde fui morar, no interior, não tinha. Acabei me formando em gestão ambiental. Vinte anos depois, vou acabar o que deixei pela metade.”

**Patrícia Bortolini,**  
30 anos, Piracicaba (SP)  
**TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS**  
“Sou comissária de bordo e, quando decidi engravidar, comecei a pensar numa carreira nova, em terra firme. Minha filha está com 4 meses e eu acabo de me formar.”



LAILSON SANTOS



JOHESON BERNARDES



LAILSON SANTOS



ROBERTO NELTON

o professor. Enquanto nos cursos de segunda linha eles despejam a matéria na internet e desaparecem, nos de bom nível estão a postos para videoconferências e encontros com hora marcada. Aliás, as aulas destes cursos, dadas em tempo real, fazem as palestras gravadas parecer coisa da Idade da Pedra. Também certas instalações (de tijolos) são imprescindíveis. Já pensou cursar química ou biologia (medicina ainda não tem) sem pisar num laboratório?

O desempenho dos alunos surpreende: segundo o MEC, as notas dos que aprendem na rede já chegam a superar ligeiramente as dos que frequentam classes *in loco*. “A autonomia exigida em um curso a distância força o aluno a ganhar foco e eficiência”, observa o especialista em tecnologias educacionais João Mattar. Diante de uma oferta relativamente nova — até 1996, não havia sequer legislação para essas graduações no Brasil —, as empresas ainda não distinguem bem as diferenças de qualidade e costumam estreitar a peneira para quem tem tais diplomas. A julgar pela experiência dos países mais ricos da OCDE — onde as melhores universidades estão há tempos no jogo e um terço dos universitários estuda a distância —, isso muda à medida que o mercado vai amadurecendo. Para a turma que só precisou sair de casa para receber o diploma, as mudanças já começaram. ■

CLAUDIO GATTI



**Emile Miachon.**

51 anos, Campinas (SP)

**PEDAGOGIA**

“No meio do curso, descobri um linfoma e tive de fazer quimioterapia. A distância, continuei a estudar. O sonho de virar professora me manteve de pé.”

**Karina Souza.**

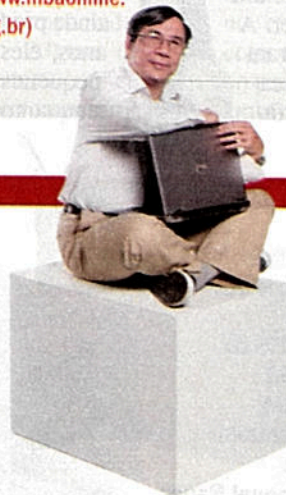
35 anos, Campinas (SP)

**PEDAGOGIA**

“A experiência que estou tendo agora não tem nada a ver com a que eu tive aos 20, na faculdade de química. O esforço on-line precisa ser redobrado, para manter a disciplina e o ritmo.”



CLAUDIO GATTI



LAISON SANTOS

**Michele Castro.**

29 anos, Esteio (RS)

**TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS**

“Tive filho cedo e não fui para a universidade. Quando vi a chance de voltar a estudar, eu a agarrei. Sigo sem nunca ter pisado numa universidade, mas o diploma está a caminho.”

**Lisiong Shu Lee.**

65 anos, São Carlos (SP)

**ENGENHARIA AMBIENTAL**

“Vendi uma empresa que faturava 20 milhões de reais para me dedicar ao sonho de ser professor. O curso a distância foi o que me permitiu fazer a transição entre duas carreiras.”



JEFFERSON BERNARDES

## DIPLOMA A DISTÂNCIA

CURSO	INSTITUIÇÃO	DURAÇÃO	SELEÇÃO	INSCRIÇÕES	
GRADUAÇÃO	<b>Administração (bacharelado)</b>	Universidade Federal de Santa Catarina ( <a href="http://www.ufsc.br">www.ufsc.br</a> )	4 anos	Vestibular	O edital com o calendário sai em outubro
	<b>Processos gerenciais (tecnólogo)</b>	Universidade do Sul de Santa Catarina ( <a href="http://www.unisul.br">www.unisul.br</a> )	2 anos	Avaliação do histórico escolar	Até 26/11
	<b>Sistemas de computação (tecnólogo)</b>	Universidade Federal Fluminense ( <a href="http://www.uff.br">www.uff.br</a> )	3 anos	Vestibular	Outubro
	<b>Pedagogia (licenciatura)</b>	Universidade Federal de São Carlos ( <a href="http://www.ufscar.br">www.ufscar.br</a> )	4 anos	Vestibular	Sem previsão
MBAs	<b>Gerenciamento de projetos</b>	Fundação Getulio Vargas ( <a href="http://www.fgv.br">www.fgv.br</a> )	410 horas	Histórico escolar, currículo e entrevista	Até 29/11
	<b>Finanças</b>	Ibmec ( <a href="http://www.ibmeconline.com.br">www.ibmeconline.com.br</a> )	1 ano	Currículo (preferência para alunos acima dos 30 anos e com pelo menos três anos de experiência profissional)	Permanentemente abertas
	<b>Marketing estratégico</b>	USP ( <a href="http://www.mbaonline.org.br">www.mbaonline.org.br</a> )	18 meses	Currículo, entrevista via Skype, prova e estudo de caso on-line	Sem previsão

Os melhores cursos — de graduação e MBA — que o aluno faz praticamente sem sair de casa

CONTEÚDO	AVALIAÇÃO	CONTATO COM O PROFESSOR	INFRAESTRUTURA	PREÇO
O mesmo do curso <i>in loco</i> , com uma disciplina a mais em que o aluno faz uma apresentação sobre o que aprendeu ao fim de cada semestre	Provas presenciais e trabalhos on-line	Via e-mail e videoconferência com hora marcada	Laboratório de informática e sala de videoconferência	Gratuito
Ensina técnicas de gestão de pequenas empresas sob um viés prático	Provas presenciais; testes e trabalhos em grupo on-line	Via e-mail, chat durante as aulas com videoconferência e tutoria com hora marcada nos polos da universidade	Laboratório de informática e biblioteca	388 reais por mês
Programação em nível elevado para atender a demandas do mercado	Provas e trabalhos em grupo presenciais e exercícios on-line	Via e-mail, fórum e chat e por telefone; tutoria com hora marcada	Biblioteca e laboratórios de informática e computação	Gratuito
Semelhante à grade tradicional, com uma disciplina só para ensinar a navegar pelas ferramentas	Provas presenciais e desempenho on-line	Via e-mail, videoconferência e com hora marcada nos polos da universidade	Sala com acesso à internet e biblioteca	Gratuito
O passo a passo na criação de empresas e ideias, com currículo idêntico ao do câmpus	Prova presencial e desempenho on-line	Via telefone, Skype e encontros com hora marcada	Biblioteca e laboratório de informática	20 246 reais
Em aulas por videoconferência, que o aluno acessa também por tablet e smartphone, os professores reproduzem a grade do MBA presencial (à exceção do Rio)	Provas presenciais e trabalho on-line no final	Chat no decorrer e depois das aulas e encontros individuais por videoconferência ou ao vivo, previamente agendados	Laboratório de informática, biblioteca e sala de estudo	De 16 000 a 19 400 reais
Todas as aulas são por videoconferência; o currículo e os professores são os mesmos do câmpus. Ensina a pensar estrategicamente empresas e projetos	Provas on-line e presenciais e um trabalho no final	Chat no decorrer e depois das aulas e fóruns para resolução de exercícios (com um tutor)	Biblioteca (só nos câmpus de São Paulo)	13 320 reais

Fonte: CPC/MEC

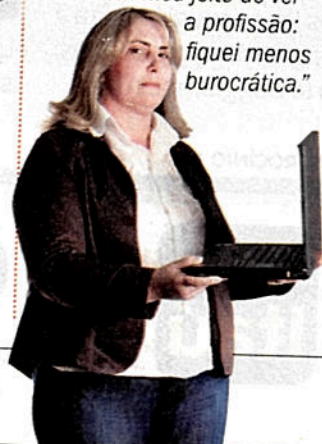
**Osni Novaes da Silva Júnior,**  
32 anos, Rio de Janeiro  
**MATEMÁTICA**  
"Sou sargento do Exército e sempre adorei matemática. Virei muita madrugadora para conseguir o diploma. Agora vou me dedicar só às equações."



LAILSON SANTOS

**Daniel Landi,**  
29 anos, São Paulo  
**GESTÃO FINANCEIRA**  
"Era piloto de stock car e, por dez anos, me dediquei só às corridas. Não dava para fazer faculdade. O curso on-line é a forma de correr atrás do tempo perdido e ter uma carreira."

**Vera Moreira,**  
41 anos, Cruzeiro do Oeste (PR)  
**ADMINISTRAÇÃO**  
"Sou servidora pública e voltei a estudar para conseguir uma promoção. Fui surpreendida. As aulas mudaram meu jeito de ver a profissão: fiquei menos burocrática."



ROBERTO SUTTON



CLAUDIO GATTI

**Celso Pereira,**  
33 anos, Lorena (SP)  
**LETRAS**  
"Era infeliz trabalhando em um departamento de compras. Decidi fazer o curso numa área da qual já gostava, e me encontrei: hoje sou revisor em uma editora e já pretendo engatar o mestrado."

